

COMUNIDADE BENTÔNICA DA LAGOA FORTALEZA, LITORAL NORTE DO RS: SITUAÇÃO DE VERÃO. *Camila Freitas, Simone C. Kapusta, Norma L. Würdig* (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

A distribuição espacial das comunidades bentônicas é influenciada pelo conjunto de fatores abióticos, bióticos e antropogênicos. Objetivando a caracterização da comunidade e a correlação desta com os parâmetros ambientais, na lagoa Fortaleza, verão de 2001, foram estabelecidos 7 pontos de coleta. Em cada ponto foram coletadas 3 amostras de sedimento para a análise faunística, com busca-fundo do tipo Eckman de área $0,0225\text{m}^2$, além de amostras para granulometria e teor de matéria orgânica. Concomitante às coletas de fundo foram medidas a transparência da coluna de água, profundidade, temperatura, pH, oxigênio dissolvido e saturado. Em laboratório, o material coletado foi separado em peneira de 0,25 mm de abertura de malha, corado com Rosa Bengala e triado sob estereomicroscópio. Os organismos foram identificados no menor táxon possível e expressos em ind/m². As densidades médias variaram entre 2.422 ind/m² na margem nordeste (pontos 1 e 2) e 21.250 ind/m² na margem sudoeste (ponto 6). Verificou-se que as densidades na margem nordeste e no centro da lagoa (ponto 7), foram significativamente menores ($p < 0,05$) do que a registrada na margem sudoeste. Em relação a participação relativa (%) dos organismos, Tanaidacea (Crustacea), Chironomidae (Diptera) e Nematoda foram os mais representativos. Provavelmente a ação do vento nordeste atuando sobre a distribuição granulométrica, no teor de matéria orgânica e aporte de nutrientes esteja influenciando na dominância e densidade dos grupos taxonômicos. (CNPq/UFRGS).